

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITUMBIARA-GO

**Maria Stéfane da Silva ¹ (EG), Luciene C. S. Luz ¹ (PQ), Karolayne Amorim Souza ¹ (EG),
Roberta Rodrigues Ponciano ¹ (PQ), Renato Gomes Santos ² (PQ).**

¹ Instituto Federal de Goiás, Câmpus Itumbiara.

² Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte - SEDUCE/GO.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Buscando entender o cenário da educação brasileira atual e das escolas enquanto responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre família e a escola. Com uma metodologia qualitativa, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória baseada no levantamento bibliográfico e de campo, com a aplicação de questionários a professores de uma escola pública de Itumbiara-Goiás. Inicialmente, foram abordadas as funções que cada instituição deve exercer neste processo. Sendo assim a família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e a escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno a resolver problemas do dia a dia e o Estado deveria ser um apoio para suprir as dificuldades encontrados entre ambos. Os resultados da pesquisa de campo demonstraram que o vínculo escola e família está cada vez mais fragilizado. Com isso, pôde-se concluir que é preciso medidas para aproximar a família da escola e assim promover uma melhor relação entre ambas.

Palavras-chave: Família; educação; escola pública; transferência de responsabilidades;

Introdução

A família e a escola são duas instituições essenciais na vida do indivíduo. É a partir da família que o ser humano tem o seu primeiro contato com a educação e estabelece os primeiros ciclos de aprendizagem, além disso, é através dela que há a socialização do cidadão por meio da convivência em grupo e a inclusão no ambiente cultural. Enquanto isso a escola deveria surgir como um complementar neste processo educativo, pois as ações exercidas por essas duas organizações apresentam contextos e funções opostas. Sendo assim Bueno (2003, p. 4) ressalta, que a função da escola é “proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas e tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva”

Destaca-se também que, de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal brasileira, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Desta maneira, a educação quando é associada à família, à escola e ao Estado, possui impacto em todas as áreas de nossa vida e evidencia-se que a responsabilidade de educação cabe a todas estas esferas.

No seu sentido mais abrangente, destaca-se que a educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte, dessa maneira, a educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. Além disso, a ideia de educar pode variar de região ou país de tal forma que ela pode interferir diretamente na formação do indivíduo diante da sociedade, pois nem todos possuem a mesma cultura ou veem a educação como uma responsabilidade mútua entre o Estado, a escola e a família.

De acordo com Mendes et al. (2010), os pais e/ou outros responsáveis atualmente trabalham cada vez mais e passam menos tempo em casa, assim consequentemente acabam transferindo

responsabilidades às escolas que, em grande parte, estão sobrecarregadas por desempenharem suas funções de ensino e ao mesmo tempo suprir o papel da família na formação do aluno.

Sendo assim, esta pesquisa teve o objetivo de compreender a perspectiva docente sobre a relação entre família e escola, partindo do pressuposto apontado em estudos recentes de que tem ocorrido uma transferência de responsabilidades dos pais para instituições. Sobrecarregadas, estas não têm conseguido assumir o papel da formação escolar somada à formação ligada aos valores e comportamentos que comumente seria atribuída à família.

Material e Métodos

Com uma metodologia qualitativa, buscou-se compreender o ponto de vista dos professores sobre a relação entre família e escola pensada em relação ao processo educativo discente. Assim, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória (SEVERINO, 2016), cujo intuito foi conhecer a temática a ser investigada.

A coleta de dados ocorreu por meio de um estudo bibliográfico e de campo (SEVERINO, 2016) com a aplicação de 20 questionários semiestruturados a 20 professores de uma escola pública de Itumbiara-GO, ressalta-se ainda que todos os questionários foram respondidos pelos mesmos. Entre as questões abordadas, estão os seguintes temas: formação acadêmica, relação entre família e escola, a prejudicialidade da transferência de responsabilidade dos pais no rendimento escolar. A seleção dos docentes para a pesquisa se deu a partir da disponibilidade dos mesmos, tendo como único critério ser professor de uma rede de ensino pública, e estes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, e que os resultados seriam apresentados em artigo de forma anônima.

Resultados e Discussão

A educação possui impacto em todas as áreas de nossa vida, dessa maneira, evidenciamos que a educação é um direito fundamental que ajuda não só o desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego.

A família e a escola apresentam um papel decisivo na formação do indivíduo, é a partir delas que haverá os primeiros aprendizados e direcionamentos para um futuro de qualidade. Além disso, é de extrema importância que ambas apresentem ações conjuntas para que o aluno prospere, pois de acordo com a LDB (2004, p.27): Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entanto, o contexto escolar em que a maioria dos alunos estão inseridos pode comprometer seu desenvolvimento e avanço intelectual, dentre as circunstâncias experienciadas por eles podemos realçar, a falta de comprometimento dos responsáveis em relação às atividades escolares dos filhos, a transferência de responsabilidades às escolas e as dificuldades que essas instituições de ensino enfrentam para atender tal demanda. De acordo com Pequeno (2001), a família é a instituição responsável por desenvolver a afetividade essenciais para que o indivíduo se desenvolva, além de dar suporte material imprescindível a ser bem-estar. Segundo a autora, a família atua de forma essencial na educação tanto formal quanto informal. No âmbito familiar, valores éticos são internalizados e são constituídos laços de solidariedade. Tais ações das famílias tem um papel central para a constituição das gerações.

Entretanto, com a vida moderna e agitada, muitas famílias se desviam de suas verdadeiras funções na formação do indivíduo como, o ato de ensinar disciplina e regras sociais, além de garantir que estes se socializem com a comunidade de forma transformadora, e acabam transferindo às escolas, para que estas sejam atuantes e supridoras de todas as necessidades desses alunos. Para Rodrigues (2003), as famílias têm sido constituídas por indivíduos que têm se envolvido com diversas ações e práticas fora da relação familiar. Deste modo, não constitui mais o centro de relações sociais, mesmo reconhecendo-se um papel essencial no processo de socialização do indivíduo.

Com base nos dados coletados, constatou-se que os docentes pesquisados possuíam diversas formações acadêmicas, inclusive mais de uma por professor, que variaram entre graduação em Pedagogia (7), Artes Visuais (1), Licenciatura em Letras (6), História (2), Biologia (1), Matemática (2), Geografia(1) e cinco professores não informaram quais cursos se formaram. Entre estes, oito professores dentre os entrevistados apresentaram possuir alguma especialização dentre elas Gestão educacional (1), Língua Portuguesa (1), em Inglês (1), Educação Especial (1), Educação Inclusiva (1) e Alfabetização Infantil (1), doze entrevistados não possuíam alguma especialização e dois não informaram qual especialização fizeram.

Neste momento, faz-se propícia a análise dos dados coletados, no qual foram analisadas três questões essenciais, relação entre família e escola, a prejudicialidade do rendimento escolar do discente sobre tal demanda de transferência de responsabilidade e além disso foi aberta uma questão para que os docentes pudessem fazer observações e sugerir melhorias para a relação entre as duas instituições.

Sobre a relação entre a família e a escola, doze professores destacaram o fato de que esta relação é de extrema importância, necessária e que deve estar em completa sintonia, já que elas estão diretamente relacionadas ao processo de desenvolvimento social e intelectual do indivíduo. Entre os argumentos apresentados, destaca-se o que diz o Professor 01:

É de fundamental importância, tendo em vista que a família é a primeira relação social que o indivíduo tem contato, sem parceria entre as duas instituições é impossível educação de qualidade. (Professor 01, dados da pesquisa)

Logo, se enfatiza o fato de que a família é a primeira instância de interação e de aprendizado dos indivíduos. Por outro lado, oito professores relataram que esta é uma relação complexa, conflituosa e que falta muito diálogo entre ambas as partes. O Professor 10 aponta problemas na relação família-escola, devido à atuação insuficiente da família

Falha quando a família não cumpre seu papel e deixa pra escola. A família segue desestruturadas, não consegue repassar valores éticos, morais e mesmos as emoções. (Professor 10, dados da pesquisa)

Nessa linha de raciocínio, percebe-se que esses resultados estão em consonância com a análise dos autores Pequeno (2001) e Rodrigues (2003), na qual afirmam que as famílias estão cada vez mais ausentes dentro do âmbito escolar e que estes possuem papel decisivo na educação, responsáveis, parcialmente, pelo seu desenvolvimento durante o processo de aprendizagem.

Os docentes foram indagados sobre a transferência de responsabilidades dos pais às escolas e se isso prejudicaria diretamente o rendimento escolar dos alunos. Através dos resultados obtidos, todos os 20 professores pesquisados demonstraram que este fator interfere de modo

significativo no rendimento escolar, na formação de saberes, na construção do conhecimento e no processo de maturação do cidadão.

Buscou-se também levantar sugestões, atitudes, métodos e atividades a serem tomadas que ajudassem a transformar a situação evidenciada e a aproximar a família da escola. Dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados:

GRÁFICO 1 - MELHORIAS PARA ARELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA



Fonte: Dados da pesquisa

Nove dos entrevistados disseram acreditar que a escola deve incentivar a participação da família no processo de aprendizagem, através de eventos que não se restringe somente a reuniões e a entrega de boletins, mas sim atividades nas quais haja interação entre a tríade: família, escola e alunos. Então, há a defesa de uma integração maior entre tais esferas como um mecanismo de levar a família para a escola e sanar os problemas levantados. Neste sentido, o Professor 2, sugere que sejam realizadas

Palestras, um dia especial na escola que não seja para reclamações e de entrega de notas, é possível haver significativas mudanças, mesmo pequenas. (Professor 02, dados da pesquisa)

Sete entrevistados relatam que a família deve ter a consciência de que cada uma tem papéis distintos e complementares no processo de ensino aprendizagem. Dois entrevistados creem que haveria maior eficácia nessa relação através da criação de políticas públicas que fiscalizem os pais a cumprirem seus deveres como educadores na esfera privada (lar). Um docente relatou que os pais de hoje estão sem tempo para seus filhos e, desse modo, por mais que se tente trazer a família para escola, o processo é complexo e vai além da realidade escolar. Há outros fatores inter-relacionados como culturais, econômicos, psicológicos, dentre outros.

Além disso, um dos entrevistados demonstrou que a melhoria na relação família-escola ocorrerá num processo a longo prazo e, dessa maneira, torna-se necessário preparar os alunos de hoje para serem futuros pais, conscientizando-os sobre a importância de estar presente na formação de seus filhos.

Levando-se em consideração esses aspectos, conclui-se que os questionários reforçaram o que os autores como Mendes et. al (2010), Rodrigues (2003) e Pequeno (2001), propuseram anteriormente. Além disso, ficou evidente com a pesquisa que a situação família e escola está enfraquecida, e que é necessário medidas de melhorias para solucionar tais questões.

Conclusões

Os docentes pesquisados apresentaram um olhar crítico e entendem que a família precisa retomar seu papel, mesmo com a situação complexa que vivem nos dias atuais nas quais outras esferas como o trabalho tem ocupado um lugar central como argumentou Rodrigues (2003).

Portanto, com a realização desta pesquisa, pôde-se perceber que os professores da escola pública pesquisada estão atentos à relação entre escola e família e analisam criticamente tal relação, denunciando que a família não tem atuado de forma eficiente na educação dos seus filhos, elevando as responsabilidades das escolas e de docentes comprometidos com a formação humana, cidadã e crítica.

Ficou claro que a complementaridade e a cooperação entre as famílias e as escolas levam a uma relação promissora a partir da simbiose entre a educação formal e informal, a educação sistematizada e a educação cotidiana. Neste contexto, o processo de formação dos estudantes se mostraria mais amplo e os prepararia de forma mais eficiente para a vida em sociedade, além de não sobrecarregar nenhuma das instâncias educativas.

Agradecimentos

Aos docentes que participaram da pesquisa, aos organizadores da SECITEC 2018 pela possibilidade de divulgar os resultados para a comunidade local e aos nossos orientadores.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2010. 176 p.

BRASIL. **Constituição Federativa**: artigo 205. 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em: 26 nov. 2018.

DAMKE, Anderléia Satoriva; GONÇALVES, Josiane Peres. **Família e Escola: uma relação de expectativas e conflitos**. 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8372414-Familia-escola-uma-relacao-de-expectativas-e-conflitos.html>>. Acesso em: 24 set. 2018.

LIMA, Rejane Nubia Gossler. **Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem**: A importância da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MENDES et al. **Consequência da ausência da família na formação dos filhos**. Disponível em: <www.periodicos.unir.br> Acesso em: 20 set. 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortês, 2016.